

074

VICISSITUDES DA POLÍTICA DE HIV/AIDS: O ACOLHIMENTO CATÓLICO. *Luana Rosado Emil, Fernando Seffner (orient.) (UFRGS).*

A presença religiosa no trabalho de prevenção e contenção da (pan)epidemia causada pelo HIV/aids vem sendo apontada como fundamental e estimulada por organizações internacionais, como a UNAIDS. No âmbito nacional, já temos um histórico de ações e seminários sobre a importância do engajamento das religiões na luta contra a aids. A necessidade de "apoio espiritual" as pessoas, após o recebimento do diagnóstico, é apontada como uma das principais razões para essa aproximação, bem como a valorização das igrejas em sua tradicional missão de apoio aos necessitados. A partir de entrevistas e observação participante, estamos acompanhando o cotidiano de trabalho - oficinas, celebrações, acolhimento, assistência - de uma organização católica de assistência a portadores de HIV/aids em Porto Alegre. Essa organização se mantém a partir de recursos financeiros originários tanto do Programa Nacional de DST/HIV/aids, como da Igreja Católica e de doações. Neste contexto, podemos observar como se dá execução da política pública por uma entidade religiosa - em um Estado constitucionalmente laico. Assim, buscamos entender e problematizar as vicissitudes da relação Estado - Igreja na construção e execução desta política pública específica. Isto implica discutir como ela é interpretada e "recebida" no contexto local, em particular pelos usuários soropositivos da instituição, mas também implica perceber como as tradicionais diretrizes católicas, em contato com a estrutura conceitual da aids como política pública, experimentam modificações e re-significações. (Fapergs).